

Gêneros

Desenvolvimento pessoal ou autoajuda
Filosofia de vida contemporânea
Espiritualidade universal
Programação neurolinguística
Coaching
Psicologia
Psicanálise
Metafísica
Física quântica

Conteúdo

Baseado em experiências e vivências pessoais, e também referências publicadas por especialistas e outros autores contemporâneos.

Público alvo

Recomendado para todas as idades, classes sociais e gêneros ideológicos. Forma de expressão e linguagem simples desenvolvida especialmente para o público brasileiro.

Objetivo final da obra

Apresentar à humanidade uma filosofia de vida baseada em hábitos saudáveis. Desenvolvimento humano coletivo e individual, voltado para o bem-estar coletivo e pessoal.

VOCÊ É O AMULETO DA PROSPERIDADE

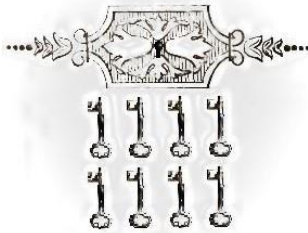
II

Este livro é o segundo volume da obra *Você é o amuleto da prosperidade*.



Marcelo Nazar

Por ser uma continuação do primeiro livro desta obra, que se seguiu até o capítulo 7, este segundo livro inicia-se no capítulo 8.



ESTUDO CONSCIENTE É O TRABALHO MAIS IMPORTANTE PARA SE LEVAR UMA VIDA MAIS FÁCIL E SAUDÁVEL



Estude mais, trabalhe menos. Com o estudo adequado podemos reconstruir nosso planeta o mais próximo da prosperidade que ele já atingiu. Com o excesso de trabalho o homem destruiu o mundo.

O trabalho humano já se excedeu tanto às suas necessidades que hoje a maior necessidade do homem é parar de trabalhar.

O clichê, que diz que: quem trabalha muito ocupa seu tempo com essa atividade e, por isso, não sofre, porque não tem tempo para pensar bobagem está errado.

O certo é dedicar-se mais às relações sociais, esporte, arte, entretenimento, oração e meditação; essas sim são algumas das atividades mais importantes para se ocupar o tempo ocioso e levar uma vida mais saudável. Sem saúde mental e física tudo fica mais difícil.



O FENÔMENO DA RACIONALIDADE



Existe a maneira emotiva de a gente pensar e agir. Existe a maneira racional de pensar e agir. E também ocorre o modo equivocado de pensar que se está sendo racional ao calcular as informações de maneira errônea.



A verdadeira racionalidade é um evento cósmico, no qual, para envolver-se, só é possível adaptando-se a ele, não é possível produzi-lo artificialmente ou arbitrariamente. É um fenômeno regular que envolve todas as informações conexas que formam a matriz da existência quântica do Universo, fazendo surgir a inteligência da substância amorfa, que imprime em todas as dimensões a forma física de si mesma no mundo material; reelaborando a evolução constante da inteligência de cada alma e da genética dos seres, e fazendo surgir o subconsciente individual de cada ser, logo na primeira encarnação de cada alma. Deste subconsciente individual primordialmente divino e sequentemente genético, se ramifica a consciência mental individual, que ao captar sentidos no mundo físico, faz-se expressar as emoções que emergem das reações fisiológicas. Por sua vez, as emoções possibilitam a sensação contemplativa da realidade em caráter físico de formas audiovisuais, palpáveis e sensíveis.

Ao agir impulsionado pela emoção sem controle, em estado de euforia, ansiedade, ou desespero a pessoa está transgredindo a regularidade desse fenômeno.

Sabe aquilo que estava dando certo até que você se emocionou demais e ao agir com toda dedicação desmontou tudo e deu

tudo errado? E aí você se questiona: *'Ué, mas estava dando tudo certo. Por que não aconteceu?'*

Ao interferir no fluxo das conexões que formam a existência quântica produzimos o *caos* na ordem das informações regulares do elemento primordial da existência física.

De maneira equivocada, a maior parte das pessoas acredita que ser racional é transgredir as emoções e agir de forma fria e parcial.

Agir pela razão consiste em adaptar-se aos efeitos do fluxo de informações da fonte amorfa que nos envolve e nos conduz a um predeterminado acontecimento.

Quando interferimos nesse evento, por desequilíbrio emocional, que é a expressão do pensamento ansioso, ocorre um acidente racional, obstruindo o que seria gerado sem pensar.

Sabe aquele projeto que estava dando certo quando você decidiu mudar acreditando que poderia predeterminar como ia acontecer? Pois é, não pense demais. Se o projeto surgiu de repente, ou mesmo que você tenha tido uma ideia parecida e agora ela parece estar acontecendo sozinha, continue adiante sem interferir ou questionar, nem mesmo com o pensamento. Sua ideia já está acontecendo. Se você pensar de maneira racional, que é, neste caso, entender, sentir, acreditar, confiar, aceitar e agradecer para continuar produzindo em tempo presente, no momento certo tudo vai florescer. Não queira saber nem quando vai ficar pronto, só aceite.

Qual é o seu maior desejo?

Queira profundamente de acordo com o sentimento, observando as emoções em tempo presente.

Observe com cautela os eventos que o envolvem.

Decodifique as situações intuitivamente e deixe a razão agir de forma instintiva e automática.

Não pense em como vai acontecer. Qualquer pensamento que está construindo um futuro virtual irá interferir e desviá-lo do futuro real metafísico que constrói a realidade material.

Preludiar mentalmente não consiste em imaginar como vai ocorrer, mas em sentir as informações que depois ocorrerão de maneira imparcial, ou seja, sem julgá-las, determiná-las ou criá-las.

Qualquer pensamento que esteja construindo uma história imaginária, seja, no passado ou no futuro, obviamente, é uma mentira. O Universo é como um HD de informações racionais, mas também acumula as informações falsas que são criadas por mentiras.

Nesse grande HD, as histórias criadas em pensamento e também as mentiras contadas às outras pessoas ocupam espaço como aquelas informações inúteis ou o lixo do seu computador. E, assim, o fluxo das informações racionais, não podendo ocupar o mesmo espaço, acaba circundando o seu ambiente sem acrescentar propriedades em sua realidade física, pois você já criou em pensamento uma realidade falsa.

Então, pessoas que pensam demais não se realizam porque não sentem a verdade, seus sentimentos são acionados por ilusões, e ficam estagnadas, vivenciando seus desejos só em pensamentos, aprisionados em uma realidade alternativa.

Quando você marca um encontro com alguém e por conta das emoções, fica pensando em como vai ser esse encontro logo ali no futuro, está criando uma realidade alternativa. Por isso, seu encontro pode não acontecer como esperado, ou até mesmo nem acontecerá. Porque o foco dos seus sentimentos está na mentira, ocupando aquele espaço no “HD” do Universo

e gerando distrações que substituem a realidade que, por isso, você não conseguirá acessar. Amenos que você pare esse sentimento, a substância amorfa estará sendo impedida de construir seus momentos de acordo com seus desejos e sua própria identidade.

Pode fazer isso mantendo sua mente em estado meditativo, que é observando as coisas que lhe ocorrem em momento presente, como por exemplo, ao tomar banho observar as gotas d'água caindo, uma após a outra sem se apegar às que já se escoaram, o calor d'água em seu corpo, sem questionar como acontece; sua respiração, etc. Isso também manterá seus paradigmas adormecidos sem interferirem em suas emoções; assim, eles, que o fazem sentir ansiedade, não o induzirá a mentir na tentativa de antecipar os fatos que ainda não ocorreram.

Deseje e sinta o desejo, mas não fique quebrando a cabeça imaginando como será essa realização. Apenas aceite e aprecie sempre com felicidade.



Gratidão é a prece que sela todo esse evento físico-quântico e material.

Mas, não adianta desejar parcialmente. Se for assim, só estará criando mais uma mentira. Tem que acreditar com confiança, sem nenhum resquício de dúvida. É aí que a fé se manifesta.

Fé é o teor máximo do sentimento e confiança de que seu desejo vai se realizar. Então, pra que ficar imaginando como vai acontecer?

Ao imaginar constantemente como acontecerá, está se diminuindo o teor da fé.

O teor da fé é a força do fenômeno que atrai e aciona o fluxo de informações racionais do Universo aos eventos que constroem sua própria história no mundo físico, um reflexo do seu subconsciente.



A matéria só existe, como casulo, para dar suporte às informações virtuais da substância amorfa.

Somos informações armazenadas em matéria.



Técnicas para se neutralizar os pensamentos viciosos e automáticos que atrapalham a concentração



Uma das técnicas que costumo usar é um *ruído* parecido com o "ronronado dos felinos", aquele ruído vibracional com som de "hommmmmmm" que o monge zen emite durante a meditação.

Ao vibrar as cordas vocais e concentrar-se no ruído, o ciclo de pensamentos viciosos é temporariamente interrompido.

Tente praticar essa experiência, prestando atenção no ruído, e ao mesmo tempo tente criar uma história ou formar um pensamento. Provavelmente ficou mais difícil, se é que você conseguiu.

O mesmo ocorre quando se ouve uma música agradável, ou se

lê um livro que requer muita atenção, ou ainda aquelas palavras estranhas recitadas em alguns cultos religiosos.

Quando perceber que está tendo um pensamento vicioso crie palavras sem sentido como, “hapagaia”, “prustevernea”, “cheranvritch”, e seu cérebro irá tentar entender enquanto você fala, bloqueando o pensamento vicioso automático (não que essas palavras estranhas tenham o mesmo sentido que nos cultos evangélicos, aqui nesta leitura, elas apenas são entendidas como uma ferramenta para confundir sua mente e bloquear o pensamento).




Faça uma experiência rápida. Feche seus olhos e diga: “Imagino qual será meu próximo pensamento.” Depois fique bem alerta e espere pelo próximo pensamento. Aja como um gato espreitando o buraco do rato. Que pensamento será que vai sair do buraco do rato? Experimente já.

Essa experiência é ensinada por Eckhart Tolle (em seu livro *O poder do agora*).



Neste caso, não se trata de não pensar, mas sim, de vigiar os pensamentos sem julgá-los.

 Todos os seres nascem felizes, mas algumas pessoas empalidecem sua felicidade na observação e no rendimento aos pensamentos automáticos negativos. Portanto, quanto mais inteligente e capaz de acusar e julgar for o ser vivo, maiores as chances dele ser infeliz e, por mais tempo.


Mesmo que, não se possa parar a mente de pensar compulsivamente, se não se render aos pensamentos automáticos, eles não influenciarão os seus sentidos. Deve-se vê-los como intrusos e fechar a porta da mente criativa, assim que percebê-los. Se ficar observando-o obcecadamente, eles dominam a consciência, imprimindo confusão no subconsciente.

Se a cabeça está pensando bobagem, não dê atenção, use os métodos ensinados acima e ignore o conteúdo desse pensamento e a paz e alegria permanecerão vibrantes, permitindo que você se mantenha em estado de felicidade. Que é o estado legítimo da natureza do ser.


Pode fazer isso observando as coisas bonitas ao seu redor, como, sons, objetos, coisas da natureza, etc.

A felicidade é um estado de plena imparcialidade analítica, plena ausência de julgamento e plena ausência de preocupação com compromissos, situações ou resultados. Por isso, aqueles que não têm consciência de certo ou errado, se mantém felizes, mesmo fazendo algo extremamente ruim contra a vida alheia (pois é, esse texto é um paradoxo, comparando com o conteúdo integral da obra), por exemplo: na cultura tabagista, o produtor muitas vezes não tem a menor consciência de que está causando danos diretamente ao meio ambiente, aos usuários e também às vítimas dos usuários, que são aqueles que trazem as toxinas ao transitarem no mesmo ambiente que os fumantes; e no mesmo barco da plena ausência do julgamento, estão os próprios usuários, os

produtores do produto final (cigarro), os vendedores do produto e, ainda o Governo que incentiva a produção, porque é um dos maiores geradores de impostos.

 Bruno entrou numa lanchonete e fez seu pedido. Havia uma moça fumando na porta, do lado de fora; a garçonete indignada dirigiu-se ao Bruno para desabafar sua insatisfação. Disse a garçonete: – *Não tem outro lugar pra ela fumar, vem fumar na porta do estabelecimento dos outros. Será que ela não vê que está causando danos à saúde da gente? No fim, a gente fuma mais do que os fumantes, por que a gente fuma a fumaça de cada um deles o dia todo.* Ele respondeu à garçonete: – *Talvez ela não tenha consciência sobre os danos que causa à saúde de outras pessoas, ou não se importa.*

Passados alguns dias, Bruno estava na lanchonete novamente tomando café e, de repente, chegou um homem e pediu um cigarro para a garçonete. Pensou Bruno... Não, ela não tem cigarro. Mas, sim. Ela tinha, e de todos os tipos.

 Como se vê, nessa história, a garçonete – que era filha do dono do estabelecimento – não se julgava culpada por viabilizar o acesso ao produto que prejudica a saúde de seu cliente. Se houvesse um motivo para ela ser feliz, essa ausência de autojulgamento sobre suas próprias ações, não a impediria de viver essa felicidade.

O mesmo ocorre com o julgamento aos pensamentos negativos. Eles enfraquecem quando são ignorados.